



**FACULDADE DE GOIANA – FAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

DÉBORA ROCHA MARQUES DOS SANTOS  
RAIANE CÁSSIA DA SILVA

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO PRECOCE DA**  
**HEMORRAGIA PÓS-PARTO**

GOIANA

2024

DÉBORA ROCHA MARQUES DOS SANTOS  
RAIANE CÁSSIA DA SILVA

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO PRECOCE DA  
HEMORRAGIA PÓS-PARTO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelas em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

GOIANA  
2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237i Santos, Débora Rocha Marques dos

Intervenções de enfermagem para o manejo precoce da hemorragia pós-parto. / Débora Rocha Marques dos Santos; Raiane Cássia da Silva. – Goiana, 2024.  
29f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Hemorragia pós-parto. 2. Cuidados de enfermagem. 3. Mortalidade materna. I. Título. II. Silva, Raiane Cássia da.

BC/FAG

CDU: 616-055.2

DÉBORA ROCHA MARQUES DOS SANTOS  
RAIANE CÁSSIA DA SILVA

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO PRECOCE DA  
HEMORRAGIA PÓS-PARTO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelas em Enfermagem.

Goiana, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (Orientadora)  
Faculdade de Goiana – FAG

---

Prof. Me. Rafael da Costa Santos (Examinador)  
Faculdade de Goiana - FAG

---

Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima (Examinadora)  
Faculdade de Goiana - FAG

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todas as pessoas que nos apoiaram durante a realização deste trabalho.

Em especial, queremos agradecer à nossa orientadora Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho, por sua orientação valiosa e apoio contínuo ao longo deste processo.

Também gostaríamos de agradecer uma a outra pela parceria colaborativa e pelo esforço conjunto para alcançar nossos objetivos acadêmicos.

Agradecemos também aos nossos amigos e familiares por seu incentivo e compreensão durante este período desafiador.

Acima de tudo, agradecemos a Deus pela força, sabedoria e orientação que Ele nos proporcionou ao longo dessa jornada.

Este trabalho não teria sido possível sem o apoio de todos vocês.

Muito obrigada.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
HPP	Hemorragia Pós-Parto
HPPI	Hemorragia Pós-Parto Imediata
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências Saúde
MS	Ministério da Saúde
QBL	Quick Blood Loss
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Conceito e Classificação da Hemorragia Pós-Parto .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Assistência de enfermagem direcionada às mulheres com hemorragia pós-parto.....</b>	<b>13</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>5 DISCUSSÕES .....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO PRECOCE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Débora Rocha Marques dos Santos<sup>1</sup>  
Raiane Cássia da Silva<sup>2</sup>  
Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho<sup>3</sup>

### RESUMO

A Hemorragia Pós-Parto representa uma das principais complicações no período pós-natal, podendo resultar em óbito materno. Estratégias precoces de acompanhamento, avaliação contínua e intervenção desempenham papel crucial na redução do risco de perdas sanguíneas nesse contexto. Este estudo objetivou identificar na literatura as intervenções de enfermagem realizadas para o manejo precoce da hemorragia pós-parto. Foi conduzida uma revisão abrangente da literatura, analisando-se 11 artigos selecionados de diversas bases de dados online, como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e *Scientific Electronic Library Online*. Identificou-se a partir dos artigos analisados algumas intervenções essenciais, tais como: o reconhecimento precoce dos sinais hemorrágicos, administração apropriada de medicamentos uterotônicos, realização de massagens uterinas, monitoramento constante dos sinais vitais e preparação para ações emergenciais. Tais medidas têm o propósito de atenuar os riscos associados à hemorragia pós-parto e, conseqüentemente, reduzir a morbimortalidade materna. Para assegurar a eficácia dessas intervenções e a segurança das parturientes acometidas pela hemorragia, é fundamental o treinamento contínuo dos profissionais de enfermagem, aliado à implementação de protocolos bem definidos. Espera-se que este estudo amplie o conhecimento produzido acerca da identificação precoce da hemorragia pós-parto, diminuindo assim os potenciais riscos para a saúde materna.

**Palavras Chave:** hemorragia pós-parto; cuidados de enfermagem; mortalidade materna.

### ABSTRACT

Postpartum Hemorrhage represents one of the main complications in the postnatal period, which can result in maternal death. Early monitoring, continuous assessment and intervention strategies play a crucial role in reducing the risk of blood loss in this context. This study aimed to identify in the literature the nursing procedures performed for the early management of postpartum hemorrhage. A comprehensive review of the literature was carried out, analyzing 11 articles selected from several online databases, such as Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database and Scientific Electronic Library Online. Some essential interventions were identified from the articles analyzed, such as: early recognition of hemorrhagic signs, administration of uterotonic medications, performing uterine massages, constant monitoring of peripheral signs and preparation for emergency actions. Such measures

---

<sup>1</sup> Graduanda do 10º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: deborah27@outlook.com.

<sup>2</sup> Graduanda do 10º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: raianecassia75@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: elizabeteamorim.enf@gmail.com.



aim to mitigate the risks associated with postpartum hemorrhage and, consequently, reduce maternal morbidity and mortality. To ensure the effectiveness of these interventions and the safety of women suffering from hemorrhage, continuous training of nursing professionals is essential, combined with the implementation of well-defined protocols. It is expected that this study will broaden the knowledge produced on the early identification of postpartum hemorrhage, thus bringing potential risks to maternal health.

**Keywords:** postpartum hemorrhage; nursing care; maternal mortality.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a taxa de mortalidade materna durante o período puerperal, que é definida como a morte que abrange o período do pós parto imediato e se estende até 42 dias após o parto, é notavelmente alta e representa um problema significativo que precisa ser enfrentado. Reduzir a mortalidade materna permanece como um desafio para os serviços de saúde e para a sociedade em geral. As taxas elevadas constituem um sério problema de saúde pública, afetando as diferentes regiões brasileiras de maneira desigual (Fundação Oswaldo Cruz, 2020).

A hemorragia pós-parto (HPP) se define como a perda de sangue que excede 500 mL após o parto vaginal ou 1.000 mL após um parto cesariano, ocorrendo dentro das primeiras 24 horas, ou qualquer perda de sangue pelo trato genital que leve à instabilidade hemodinâmica. Esta condição representa um quarto de todas as mortes maternas globalmente e está ligada a significativa morbidade e consequências de longo prazo. Uma abordagem apropriada da HPP é crucial para diminuir a mortalidade materna e promover a saúde da mulher (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

A maioria dos casos de morte materna por HPP são evitáveis. Acredita-se que, muitas dessas mortes poderiam ser prevenidas, por meio da implantação de medidas de complexidade variável, propostas desde o pré-natal até o período puerperal. O tratamento precoce da hemorragia não deve ser o único objetivo das discussões sobre o tema, mas também as estratégias de prevenção das hemorragias (Fundação Oswaldo Cruz, 2019).

A HPP pode ser categorizada como imediata, conhecida como Hemorragia Pós-Parto Imediata (HPPI), ou primária, se ocorrer nas primeiras 24 horas após o parto, e tardia ou secundária, se ocorrer após esse período inicial (Dias; Pereira; Cabral, 2019).

A prevenção da HPP requer uma equipe de saúde bem preparada, com destaque para os profissionais de enfermagem, que são fundamentais para manter a estabilidade hemodinâmica, ao identificar e tratar precocemente a causa da hemorragia. É evidente a importância de uma

combinação de previsão e prevenção, além de reconhecimento precoce e ação coordenada e rápida, fatos indispensáveis para assegurar a prevenção da HPP (Silva *et al.*, 2023).

Atualmente, as principais estratégias propostas para prevenir a HPP envolvem o manejo ativo do 3º estágio do trabalho de parto, incluindo a realização periódica de massagem uterina a cada 15 minutos durante as primeiras duas horas após o parto. Esse manejo ativo do 3º período do trabalho de parto tem demonstrado reduzir significativamente o risco de hemorragia no pós-parto imediato. Tal manejo consiste em profilaxia medicamentosa com ocitocina, clampeamento oportuno do cordão umbilical (entre 1 e 3 minutos após o nascimento), e a tração controlada do cordão umbilical, associada à Manobra de Brandt-Andrews (Dias; Pereira; Cabral, 2019).

Na maioria dos casos de morte materna devido à hemorragia uterina, é possível identificar o problema precocemente e tratá-lo, por meio de uma avaliação cuidadosa do tônus uterino, observação de lacerações após o parto e considerações de outros fatores de riscos que podem levar a morte da puérpera (Oliveira, 2019).

É crucial que as medidas de prevenção e intervenção precoce da HPP sejam integradas na rotina de todos os profissionais que cuidam das pacientes em trabalho de parto. Isso inclui exemplos de práticas de vigilância contínua, massagem uterina após a dequitação e massagem suave a cada 15 minutos nas primeiras duas horas após a remoção da placenta (Araújo; Freire, 2019).

Mediante a importância dos sangramentos, que podem estar associados a diversos eventos, como atonia uterina, ruptura de útero, discrasia sanguínea, incompatibilidade fetopélvica e descolamento prematuro de placenta, e tendo em vista a necessidade de preparo da equipe para intervir adequadamente, assim como a escassez de informações sobre as condutas e tecnologias existentes na área (Rangel *et al.*, 2019), evidencia-se a importância do desenvolvimento de estudos como este, objetivando ampliar o conhecimento produzido acerca das intervenções realizadas pela equipe de enfermagem frente ao manejo precoce da HPP.

Diante da hemorragia pós-parto, é vital que o enfermeiro e a equipe de enfermagem ajam prontamente para fornecer os cuidados necessários, considerando-se a sua proximidade na assistência às pacientes. As medidas de cuidado, incluindo a monitorização dos sinais vitais, a avaliação da oximetria e a mensuração da perda sanguínea, são essenciais para identificar a HPP precocemente, prevenindo sua evolução para situações mais graves como choque hipovolêmico e morte materna (Silva *et al.*, 2023).

Os profissionais que estão em contato mais próximo com as puérperas são os que compõem a equipe de enfermagem, podendo identificar precocemente os sinais de HPP, assim

como iniciar as condutas para a prevenção e controle da hemorragia, contribuindo para a melhoria das condições clínicas da mulher, reduzindo assim os índices de mortalidade materna.

Este estudo se justifica pela necessidade de fornecer uma visão abrangente das intervenções de enfermagem que visam prevenir, identificar e tratar a HPP nos estágios iniciais após o parto. Ao revisar a literatura existente, será possível analisar as diversas abordagens utilizadas pelos enfermeiros para mitigar os riscos associados à HPP e melhorar os desfechos maternos.

Sabendo-se que a HPP é uma complicação grave e que traz riscos para a vida e a saúde da mulher, e que a assistência prestada pela equipe de enfermagem é essencial para a prevenção e o tratamento da HPP, surgiu o seguinte questionamento norteador para este estudo: Quais são as intervenções de enfermagem realizadas para o manejo precoce da hemorragia pós-parto? Nesse contexto, o presente estudo objetivou: Identificar na literatura as intervenções de enfermagem realizadas para o manejo precoce da hemorragia pós-parto.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Conceito e Classificação da Hemorragia Pós-Parto**

Embora o parto seja um processo natural, é crucial que enfermeiros e equipes de enfermagem permaneçam vigilantes em relação às puérperas após o parto. Este é um momento em que as mulheres estão particularmente vulneráveis e requerem cuidados individualizados nas primeiras horas pós-parto. Durante esse período, podem surgir complicações, incluindo a HPP, bem como outras relacionadas ao próprio trabalho de parto (Dias; Pereira; Cabral, 2019)

O parto normal propriamente dito é dividido em quatro fases ou estágios principais: 1º) dilatação ou apagamento do colo do útero; 2º) expulsão ou parto do feto; 3º) estágio da placenta, dequitação, delivramento, decedura ou secundamento; 4º) período de Greenberg (Brasil, 2017). O 3º e o 4º períodos do trabalho de parto ocorrem desde o nascimento da criança até a expulsão da placenta e das membranas (Fundação Oswaldo Cruz, 2020).

O período puerperal representa a transição do ciclo gravídico-puerperal, marcado pela regressão física da gravidez e a entrada na fase da maternidade propriamente dita. Ele começa imediatamente após a dequitação da placenta e se estende até aproximadamente seis semanas após o parto. Durante esse tempo ocorrem várias mudanças corporais e adaptações emocionais, que podem apresentar desafios e afetar a relação entre mãe e filho (Costa; Azevedo, 2021).

A HPP é uma urgência obstétrica reconhecida como a principal causa de morbidade e mortalidade materna no mundo. Por isso, é fundamental que os enfermeiros e a equipe de enfermagem estejam atentos aos sinais de sangramento e choque hipovolêmico, estando prontos para agir com rapidez e eficácia (Oliveira; Davim, 2019).

Segundo Dias, Pereira e Cabral (2019) a HPP pode se classificar como imediata ou primária, quando se inicia nas primeiras 24 horas após o parto; e, tardia ou secundária, quando acontece após as 24 horas.

A HPP primária pode complicar entre 5% e 10% dos partos. Suas causas mais comuns incluem atonia uterina, acretismo placentário ou restos intracavitários, inversão uterina, lacerações e hematomas no trajeto do canal do parto, além de distúrbios de coagulação congênitos ou adquiridos. Por outro lado, a HPP secundária ocorre após as primeiras 24 horas, podendo manifestar-se até seis semanas após o parto. É menos comum e possui causas mais específicas, como infecção puerperal, doença trofoblástica gestacional, retenção de tecidos placentários e distúrbios hereditários de coagulação (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

Existem vários fatores de risco associados à ocorrência das HPP, incluindo: hiperdistensão uterina, mais comum em casos de polidrâmnio, gestação gemelar e macrosomia fetal; condições que afetam a contração e a retração uterina, como a presença de miomas uterinos, hipoproteinemia e a multiparidade; obesidade; histórico de hemorragia pós-parto em gestação anterior; e a idade materna acima de 35 anos (Carlos; Macedo, 2020).

Quando a involução uterina não ocorre, há uma intercorrência conhecida como atonia uterina, onde a puérpera corre mais riscos de HPP (Conselho Regional de Enfermagem de Goiás, 2017). Assim, o enfermeiro deve ter pleno conhecimento sobre o check list da prevenção e resolução da HPP, a saber: avaliar sinais vitais e mensurar a perda sanguínea, e apurar a etiologia do sangramento por meio da aplicação dos 4Ts (Braga *et al.*, 2022):

- a) Tônus: avaliar o útero e sua involução;
- b) Tecidos: retirar restos placentários, membranas ou coágulos;
- c) Trauma: quando ocorre episiotomia e lacerações;
- d) Trombina: quando há problemas de coagulação.

A avaliação do tônus uterino abdominal após o parto é essencial para identificação precoce e a correção da atonia uterina (Escobar *et al.*, 2022). No que diz respeito à prevenção da HPP, os procedimentos começam com a avaliação do perfil de risco, permitindo a adequação da resposta às complicações, o que pode evitar que um pequeno sangramento evolua para uma hemorragia grave, com risco de vida (Rangel *et al.*, 2019).

Sempre que houver a suspeita de aumento de sangramento no puerpério, é crucial iniciar imediatamente uma abordagem terapêutica direcionada à causa da hemorragia. Não se deve esperar pelos sinais clássicos de instabilidade hemodinâmica para iniciar o tratamento (Araújo; Freire, 2019).

Silva *et al.* (2022) apontam em seu estudo que existem diversos métodos capazes de interromper a HPP decorrente da atonia uterina. O tratamento precoce pode ser feito com a massagem uterina e o uso de ocitócitos, como a ocitocina, ergometrina e prostaglandinas para auxiliar na coagulação e no processo de agregação plaquetária na cascata de coagulação (Pinto *et al.*, 2022).

Foi observado que a intervenção ativa durante a terceira fase do trabalho de parto é fundamental para prevenir hemorragias pós-parto. É enfatizada a importância do uso de uterotônicos, com destaque para ocitocina, como principal medicamento, combinado com a tração cuidadosa do cordão umbilical e a massagem uterina (Oliveira, Davim, 2019).

Dentro das técnicas eficazes e essenciais no manejo da HPP realizadas pelo enfermeiro, incluem-se: aferição dos sinais vitais, mensuração da perda sanguínea, infusão de fluidos, administração de ocitocina, monitoramento da saturação, fornecimento de orientações pós-alta, preparação de um carrinho de emergência para HPP, realização de QBL (Quick Blood Loss), preenchimento da ficha de perda sanguínea, remoção manual da placenta, manutenção de uma comunicação eficaz entre os membros da equipe, controle da diurese, esvaziamento da bexiga, administração de oxigênio, vestimento da paciente com roupa antichoque, inserção de balão intrauterino, massagem uterina ou compressão bimanual, e administração de misoprostol (Braga *et al.*, 2022).

No controle da HPP a massagem uterina é empregada como parte do manejo clínico inicial e pode ser realizada para auxiliar na redução da perda sanguínea após o parto. Ela estimula a contração uterina e promove a contração dos vasos sanguíneos (Fundação Oswaldo Cruz, 2019).

A massagem uterina periódica é realizada no 4º período do trabalho de parto, período de observação da contratilidade uterina. Ela deve ser iniciada imediatamente após a dequitação e repetida a cada 15 minutos nas primeiras duas horas em todas as puérperas. Deve-se massagear o fundo uterino através do abdômen até que o útero esteja contraído, e assegurar-se que o útero não se torne relaxado (amolecido) após terminar a massagem. Caso o útero se mantenha hipotônico, é necessário abrir o protocolo de HPP (Dias; Pereira; Cabral, 2019; Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

Quando se diagnostica um quadro de HPP, toda a equipe assistencial deve conhecer os passos do tratamento de acordo com as causas e estar apta a instituí-los. Definir a etiologia hemorrágica e estimar a gravidade do quadro são passos essenciais no cuidado. Todos os profissionais devem conhecer suas funções e executá-las simultaneamente (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2020).

As estratégias para diagnosticar e estimar a perda volêmica incluem a estimativa visual, a pesagem de compressas, os dispositivos coletores e os parâmetros clínicos, incluindo o índice de choque (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2020).

A detecção de fatores de risco desempenha um papel crucial na assistência obstétrica, pois orienta a prestação de cuidados personalizados para pacientes com diferentes níveis de risco. Uma abordagem útil é realizar a estratificação de risco durante o pré-natal e no momento da admissão. Por isso, é essencial que a equipe de enfermagem, especialmente o enfermeiro, esteja atenta a quaisquer alterações ou anormalidades, a fim de proporcionar, se necessário, um atendimento rápido e eficaz (Dias; Pereira; Cabral, 2019).

## **2.2 Assistência de enfermagem direcionada às mulheres com hemorragia pós-parto**

A gravidez representa um momento singular e significativo na vida da mulher, caracterizado por uma série de mudanças fisiológicas e emocionais que antecedem o parto. Portanto, um cuidadoso acompanhamento pré-natal é fundamental para prevenir complicações ao longo do ciclo gravídico-puerperal (Pinto *et al.*, 2022).

Para atingir os objetivos delineados nas diretrizes da estratégia "Zero Morte Materna por Hemorragia" do Ministério da Saúde (MS), é essencial investir na capacitação profissional para prevenir e gerenciar as principais complicações responsáveis pelas mortes de mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal no Brasil (Oliveira, 2019).

A magnitude da morbimortalidade da HPP destaca a importância da prevenção e da identificação de seus fatores de risco. A estratificação de risco é uma abordagem útil para diminuir as mortes maternas causadas pela HPP. Entre os fatores de risco estão: placenta prévia ou de inserção baixa, pré-eclâmpsia com sinais graves, hematócrito abaixo de 30%, contagem de plaquetas abaixo de 100.000/mm<sup>3</sup>, sangramento ativo na admissão, coagulopatias, uso de anticoagulantes, descolamento prematuro da placenta e acretismo placentário (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2020).

Fica evidente que a HPP é composta por uma série de causas que resultam em morte materna obstétrica direta, decorrente de complicações durante a gravidez, parto ou puerpério.

Essas complicações podem surgir devido a intervenções inadequadas, omissões, tratamentos incorretos ou uma sequência de eventos desencadeados por qualquer uma dessas causas (Oliveira; Davim, 2019).

É importante salientar que as mulheres em trabalho de parto merecem ser tratadas com respeito, receber informações fundamentadas em evidências e serem envolvidas no processo de tomada de decisões. Para garantir isso, os profissionais de saúde devem construir uma relação de confiança com elas, indagando sobre seus desejos e expectativas. Devem estar cientes da influência de sua postura, tom de voz e escolha de palavras, assim como da maneira como os cuidados são fornecidos (Dias; Pereira; Cabral, 2019).

A atenção humanizada prestada pela enfermagem é um conjunto de ações destinadas a garantir o máximo de conforto e segurança para a mãe e o recém-nascido. Esse cuidado assume uma importância ainda maior quando se trata de assistir uma puérpera em risco eminente de desenvolver HPP, uma vez que os enfermeiros devem estar comprometidos em minimizar os riscos de mortalidade materna, tornando essa assistência vital e significativa (Oliveira, 2018).

A realização das intervenções no manejo da hemorragia no pós-parto imediato exige que o profissional possua conhecimento científico e habilidade técnica. Além disso, a assistência de enfermagem requer uma avaliação criteriosa da paciente, para guiar as condutas no cuidado de enfermagem. Portanto, essa avaliação é uma responsabilidade exclusiva do enfermeiro, dentro da equipe de enfermagem (Conselho Regional de Enfermagem de Goiás, 2017).

É crucial investir em capacitações e treinamentos para aprimorar a qualidade da assistência à mulher. Isso pode ser feito, por exemplo, por meio da apresentação do kit de emergência para HPP e de um fluxograma auto explicativo, que delinea os primeiros procedimentos a serem adotados diante dessa condição. Essas iniciativas visam qualificar a equipe de enfermagem, capacitando-a para tomar decisões assertivas nos estágios iniciais da intervenção (Silva *et al.*, 2023).

A busca pela excelência na assistência deve ser um esforço contínuo, respaldado pela competência técnico-científica e pelo comprometimento do profissional. A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita que os enfermeiros se dediquem ao domínio específico do conhecimento em enfermagem, visando alcançar um padrão de qualidade na assistência que atenda às necessidades individuais da puérpera (Dias; Pereira; Cabral, 2019).

Portanto, os enfermeiros, a equipe de enfermagem e demais profissionais de saúde em geral, desempenham um papel crucial na manutenção da homeostase pós-parto, visando reduzir as perdas sanguíneas e controlar a hemorragia (Dias; Pereira; Cabral, 2019).

Os cuidados de enfermagem desempenham um papel fundamental na promoção da saúde das puérperas, permitindo a implementação de protocolos e diretrizes em situações de HPP em colaboração com outros membros da equipe de saúde. Dessa forma, é viável promover treinamentos intensivos em habilidades específicas e desenvolver estratégias adicionais para aprimorar a detecção precoce e reduzir as taxas de mortalidade materna decorrentes da HPP (Pinto *et al.*, 2022).

É fundamental garantir que a puérpera esteja limpa, aquecida, confortável e descansada, para promover sua adequada recuperação, especialmente porque as pacientes frequentemente relatam sensações de frio e calafrios após o parto, o que pode indicar uma possível exsanguinação. Nesses casos, os enfermeiros e a equipe de enfermagem devem estar atentos aos sintomas de hemorragias e prontos para agir rapidamente, visando minimizar as perdas sanguíneas (Oliveira, 2019).

As intervenções de enfermagem no pós-parto envolvem avaliações contínuas das mudanças físicas e psicológicas da parturiente, seguindo um planejamento adequado, implementando cuidados específicos e reavaliando constantemente a assistência prestada (Oliveira, 2019).

É de suma importância que haja incentivo e capacitação para a formação de enfermeiros obstetras, além de educação permanente para todos os enfermeiros, capacitando-os a atuar tanto na atenção básica quanto na rede ambulatorial e hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso possibilitará a detecção precoce de complicações durante o ciclo gravídico-puerperal, contribuindo para a redução da mortalidade materna no Brasil (Carlos; Macedo, 2020; Oliveira, Davim, 2019).

Na ótica do atendimento holístico, é responsabilidade do profissional receber esta mulher com dignidade, oferecendo cuidados que priorizem a prevenção de complicações, o conforto físico e emocional, e a identificação de suas necessidades individuais. Além disso, é fundamental estabelecer e fortalecer vínculos durante o processo de assistência (Pinto *et al.*, 2022).

Assim, visando o bem-estar da puérpera, são exploradas opções para garantir que sua recuperação pós-parto seja otimizada. A essência dos cuidados de enfermagem reside numa relação sólida entre sua equipe e a paciente, permitindo intervenções imediatas diante de



qualquer necessidade identificada nas situações de assistência na hemorragia pós-parto (Costa; Azevedo, 2021).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, a qual se destaca como um método de pesquisa pela sua abordagem metódica e ampla. Ao reunir e sintetizar informações de diversas fontes, como estudos qualitativos e quantitativos, essa metodologia visa proporcionar uma compreensão abrangente de um tema ou problema de pesquisa específico. Seu propósito vai além de simplesmente resumir os resultados dos estudos incluídos; busca também identificar padrões, lacunas e áreas de conflito, oferecendo uma visão multifacetada e aprofundada do assunto em análise. Para garantir sua eficácia, a revisão integrativa requer rigor metodológico, uma seleção criteriosa de fontes e uma análise crítica dos dados, contribuindo assim para o avanço do conhecimento na área de estudo (Cavalcante; Oliveira, 2020).

A construção de uma revisão integrativa segue seis etapas, similares aos estágios de uma pesquisa convencional, cada uma delas necessitando de uma descrição detalhada. São elas: a) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa; b) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; d) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; e) interpretação dos resultados; e, f) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento (Cavalcante; Oliveira, 2020).

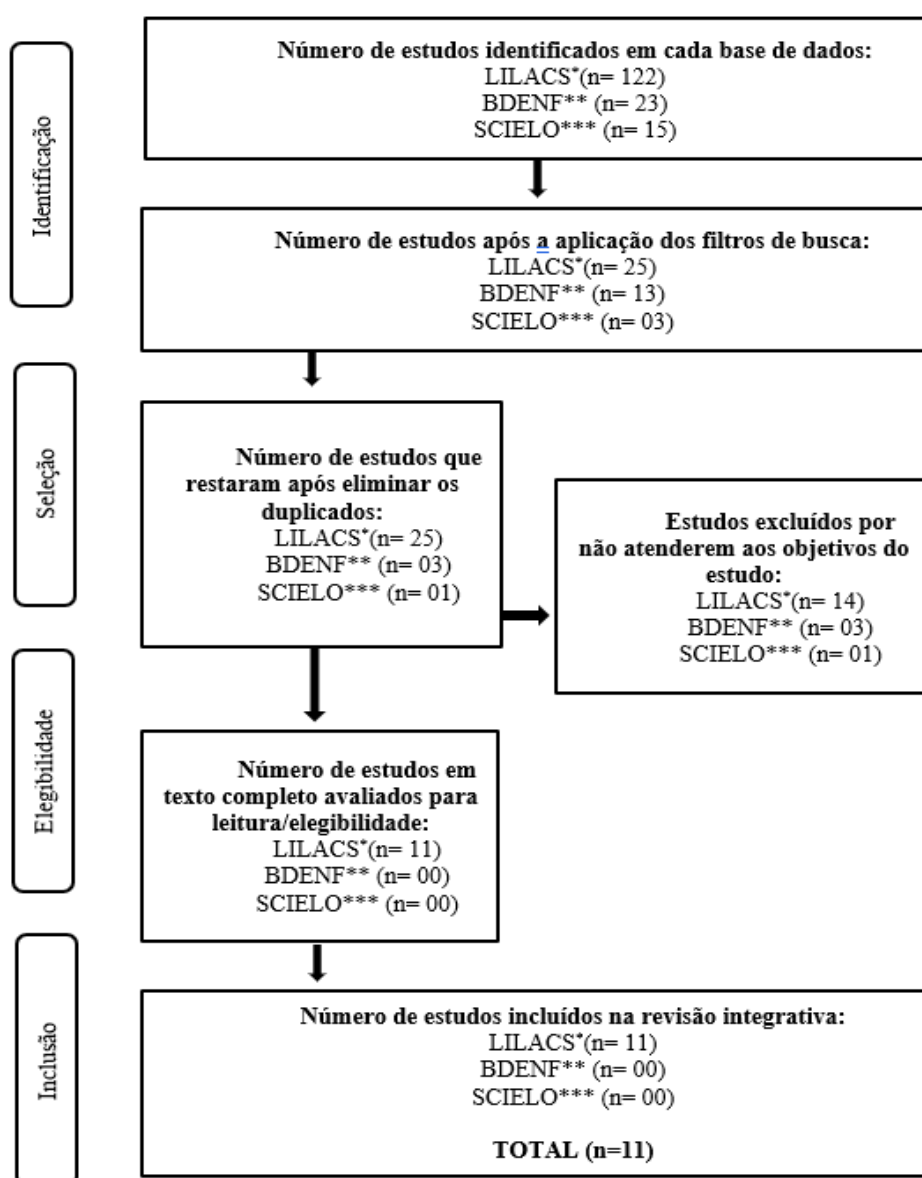
Para atender ao objetivo proposto neste estudo, a busca do material foi norteada pelo seguinte questionamento: Quais são as intervenções de enfermagem realizadas para o manejo precoce da hemorragia pós-parto? Para tanto, os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: publicações científicas relacionadas ao tema, capazes de responder ao objetivo do estudo; com textos publicados na íntegra; nos últimos cinco anos; e, na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram publicações que não estivessem relacionadas ao tema proposto, artigos incompletos, resenhas e resumos.

O levantamento do material foi realizado entre os meses de fevereiro e abril de 2024, por meio da busca de artigos científicos publicados em revistas nas seguintes Bases de Dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS\*), Base de Dados de Enfermagem (BDENF\*\*) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO\*\*\*). Para tanto,

foram utilizados os seguintes descritores: “hemorragia pós-parto”; “cuidados de enfermagem”; e, “mortalidade materna”; os quais foram combinados entre si por meio do operador booleano “AND”.

Após a seleção das publicações, realizou-se a leitura dos títulos e dos resumos para verificar se atendiam aos critérios de seleção estabelecidos e, posteriormente, a leitura minuciosa dos textos para captação dos dados de interesse do estudo. Nesse processo, foram incluídos onze artigos, conforme explicitado na figura 01, que mostra o fluxograma de seleção dos artigos incluídos nesta revisão integrativa.

**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos artigos incluídos nesta revisão integrativa. Goiana – PE, Brasil, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A análise dos dados seguiu as diretrizes da análise temática (Minayo, 2014), a qual se baseia nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação, e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. A coleta dos dados partiu de artigos científicos recentes e confiáveis, iniciando-se com uma leitura superficial seguida por uma análise mais detalhada para capturar as informações relevantes ao estudo. Todo o processo de pesquisa seguiu uma análise metodológica recomendada pela literatura científica, visando identificar os melhores estudos disponíveis, investigar, armazenar e acompanhar informações no formato de dados para gerar novos conhecimentos.

#### **4 RESULTADOS**

A análise dos artigos selecionados contribuiu significativamente para o embasamento teórico e a compreensão dos tópicos investigados neste estudo, proporcionando uma visão abrangente sobre as melhores práticas e as inovações no campo da enfermagem obstétrica. Este embasamento foi essencial para o desenvolvimento de recomendações práticas que visam aprimorar a qualidade do cuidado prestado às parturientes.

O Quadro 1, abaixo apresentado, mostra a caracterização dos onze artigos científicos que integraram a amostra do estudo, de acordo com as informações que atendem aos objetivos estabelecidos para a descrição desta pesquisa. Esta caracterização inclui detalhes como os autores e ano de publicação, revista, título do estudo, metodologia empregada e objetivos, o que facilita uma análise da literatura atual publicada sobre hemorragia pós-parto e os cuidados de enfermagem associados.

**Quadro 1** – Principais achados extraídos dos artigos selecionados, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, e principais achados de cada estudo. Goiana – PE, Brasil, 2024.

<b>Autores</b>	<b>Revista</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivos</b>
Henrique; Alves; Lopes (2022)	Revista Femina	Balões de tamponamento intrauterino na hemorragia pós-parto – atualizações	Revisão Sistemática	Descrever os principais balões de tamponamento intrauterino, com ênfase nos modelos mais novos, aplicabilidade, taxas de sucesso e eventos adversos. resultados maternos e perinatais.
Mendes <i>et al.</i> , (2022)	Revista Ciência, Cuidado & Saude.	Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico - puerperal	Documental, descritivo e quantitativo	Descrever as principais condições potencialmente ameaçadoras à vida de mulheres durante o ciclo gravídico e puerperal e variáveis relacionadas a esses agravos.
Alves <i>et al.</i> , (2021)	Revista Femina	Ligaduras vasculares no tratamento cirúrgico da hemorragia pós-parto	Revisão da Literatura	Apresentar uma revisão narrativa das técnicas de Ligaduras Vasculares utilizadas no tratamento cirúrgico da HPP, ilustrando-as, detalhando os aspectos relacionados à execução técnica e enfatizando os fatores que dificultam o sucesso no controle hemorrágico.
Frutuoso <i>et al.</i> ,(2020)	Revista Femina	Perfil das pacientes com diagnóstico de hemorragia puerperal em uma maternidade filantrópica do município de São Paulo	Estudo de coorte	Estereotipar as pacientes diagnosticadas com hemorragia pós parto e saber seu desfecho ante a aplicação do protocolo da instituição filantrópica do município de São Paulo de acordo com as evidências encontradas neste local.
Ferreira; Mendonça; Bertoli (2019)	Revista Femina	Embolização de artéria uterina para hemorragia pós-parto: uma revisão de literatura	Revisão de Literatura	Ajudar na construção de artigos de revisão e metanálise frente a embolização de artéria uterina para manejo da hemorragia pós-parto.
Oliveira; Davim, (2019)	Revista de Enfermagem UFPE on line	Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto	Revisão Integrativa	Identificar as evidências sobre a prevenção e o tratamento da hemorragia pós-parto em cuidados no campo da saúde
Branca <i>et al.</i> , (2022)	Revista de Enfermagem da UFSM	Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa	Revisão integrativa	Identificar os cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais disponíveis na literatura científica.

**Quadro 1** – Principais achados extraídos dos artigos selecionados, segundo base de dados, título, autoria e ano da publicação, e principais achados de cada estudo. Goiana – PE, Brasil, 2024.

(continua)

<b>Autores</b>	<b>Revista</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Objetivos</b>
Rodrigues <i>et al.</i> ,(2022)	Revista científica escola estadual saúde pública Goiás "cândido santiago"	Fatores que influenciam a decisão da via do parto	Revisão integrativa da literatura	Verificar os fatores que influenciam a parturiente na decisão da via de parturição e identificar a preferência da via de parto em uma próxima gestação.
Caetano <i>et al.</i> , (2020)	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	A atuação de enfermeiros em emergência no período puerperal	Estudo qualitativo do tipo exploratório	Identificar a conduta de enfermeiros perante uma emergência no período puerperal.
Teixeira <i>et al.</i> , (2019)	Revista Nursing	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante das complicações puerperais	Pesquisa de campo, descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa	Objetivou-se apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente a estas complicações.
Rangel <i>et al.</i> , (2019)	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistemática	Revisão sistemática	Identificar evidências acerca das contribuições das tecnologias de cuidado usadas para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

## 5 DISCUSSÕES

A hemorragia pós-parto (HPP) é de fato uma intercorrência grave. Ela é a principal causa de morte materna no mundo e pode se dar de forma direta, quando há perda excessiva de sangue durante ou após o parto, ou de forma indireta, quando há complicações que levam à hemorragia, como a pré-eclâmpsia ou a ruptura uterina. As causas diretas são mais comuns em complicações do parto que representam um risco mais imediato de morte para a mãe. Isso significa que condições como a perda excessiva de sangue durante ou após o parto são mais frequentes em complicações que podem resultar em morte materna em um curto período de tempo, em comparação com outras complicações que podem levar à hemorragia de forma mais indireta, como a pré-eclâmpsia (Caetano *et al.*, 2020).

A hemorragia tem um diagnóstico de fácil detecção, tendo em vista que ela é bem perceptível para o profissional de saúde, exceto quando há um acúmulo de sangue dentro da

cavidade uterina. As principais causas das hemorragias maternas são: atonia uterina, retenção de fragmentos placentários e lacerações do canal de parto (Teixeira *et al.*, 2019).

Dentre as causas da HPP, a que mais se destaca é a atonia uterina, que é a diminuição ou a perda da capacidade contrátil uterina. Essa causa é destacada como sendo uma das intercorrências que acontecem com mais frequência em centros obstétricos ginecológicos (Caetano *et al.*, 2020).

O protocolo de tratamento para a atonia uterina começa com a massagem uterina bimanual, seguida pela administração de ocitocina, metilergometrina, misoprostol e outras medidas não farmacológicas, conforme necessidade. Ademais, é recomendado para todos os tipos de parto o uso de uterotônicos para prevenir as HPP (Frutuoso *et al.*, 2020).

Atualmente, conhece-se na área da obstetrícia o conceito “Hora de Ouro”, que tem o objetivo de diminuir os óbitos maternos relacionados à HPP. O termo é empregado para descrever a intervenção precoce nas pacientes com quadro de hemorragia significativa, reduzindo o tempo necessário das intervenções e, portanto, os óbitos maternos causados por choque hipovolêmico. A “Hora de Ouro” implica na vigilância, controle e tratamento de focos de sangramentos, que possam ocorrer dentro da primeira hora a partir do pós-parto ou até nas fases avançadas após esse período. Isso ocorre porque um controle mais rápido do local de sangramento está associado a desfechos mais positivos (Frutuoso *et al.*, 2020).

Em situações de HPP, autores recomendam ainda alguns cuidados significativos, incluindo avaliações a cada 30 minutos durante a primeira hora do pós-parto, de acordo com as necessidades de cada paciente. Isso envolve registros do fundo uterino, tônus muscular, características das secreções vaginais, sangramentos, hematomas perineais, coágulos, monitoramento do enchimento capilar, sinais vitais, valores de hemoglobina e hematócrito, além de supervisionar a ingestão de líquidos e o débito urinário da puérpera. Nesse contexto, a equipe de saúde, e em especial a enfermagem, por seu contato próximo com os pacientes, deve estar envolvida e atenta à evolução clínica de cada puérpera, objetivando minimizar os riscos de HPP que ela pode ter (Oliveira; Davim, 2019).

É sabido que o intervalo entre o início das complicações obstétricas graves e o óbito é estimado entre duas a seis horas para HPP. Portanto, a literatura destaca que instalações obstétricas não devem estar distantes mais do que 20 quilômetros de centros com Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e que maternidades de menor porte devem ser evitadas devido aos desfechos perinatais menos favoráveis (Mendes *et al.*, 2022).

Estudo evidencia que a enfermagem merece destaque no contexto assistencial em casos de HPP. Pois, as condições do cuidado necessitam ser melhor gerenciadas, para que possam ser

garantidas boas condições desde o pré-natal até o período puerperal, a fim de proporcionar melhores resultados maternos e perinatais, que sejam benéficos para saúde materna (Mendes *et al.*, 2022).

Os profissionais da enfermagem precisam ter qualificação e conhecimento sobre o processo de trabalho de parto, com o objetivo de prevenir hemorragias maternas graves. Isso pode contribuir para a redução da mortalidade materna, tendo em vista a promoção da saúde dessas pacientes (Oliveira; Davim, 2019).

Um profissional capacitado é capaz de oferecer assistência eficaz, independentemente das limitações físicas ou dos recursos materiais disponíveis no serviço. Por outro lado, um profissional inserido em um ambiente tecnologicamente avançado, mas que carece de conhecimento adequado para utilizar os equipamentos disponíveis, provavelmente não conseguirá desempenhar suas funções de maneira eficiente, o que por vezes pode resultar em deterioração da saúde da paciente, resultando em uma assistência inadequada durante o sangramento puerperal (Caetano *et al.*, 2020).

A presença de enfermeiros obstetras influencia positivamente no parto. Uma das vantagens para a parturiente que é assistida pelo enfermeiro obstetra é a percepção que o profissional possui sobre as necessidades da gestante no momento do parto. A enfermagem assegura o cuidado e o direito da autonomia, e do protagonismo à parturiente, promovendo a sua participação ativa durante o parto e diminuindo a necessidade de intervenções desnecessárias (Gusmão *et al.*, 2022).

Segundo Oliveira; Davim (2019) destaca-se a relevância de estudos destinados para os profissionais que atuam na área da enfermagem obstétrica, especialmente no que diz respeito ao entendimento do processo de parto da mulher. Isso visa a prevenção de hemorragias maternas graves, o que pode resultar na redução da morbimortalidade materna, promovendo assim a saúde dessas pacientes. O enfermeiro obstetra deve ter o papel de educador da parturiente, do acompanhante e dos familiares, oferecendo suporte físico e emocional e fornecendo informações necessárias sobre as etapas do trabalho de parto.

Na prática clínica, é fundamental que os enfermeiros forneçam cuidados baseados em evidências científicas e desenvolvam protocolos para orientar as intervenções de enfermagem. Além disso, a realização de estudos conduzidos por enfermeiros no contexto da prática clínica pode resultar em outras produções tecnológicas, que auxiliem no atendimento das necessidades da mulher, oferecendo a essas mulheres as melhores práticas de cuidado e reduzindo as mortes por causas evitáveis (Rangel *et al.*, 2019).

Nesta perspectiva, corroborando os estudos anteriormente apresentados, Caetano *et al.* (2020) afirmam que o profissional enfermeiro deve estar capacitado para lidar com situações de emergências, sabendo identificar os problemas e situações de risco, para fornecer um serviço de alta qualidade e atender às exigências e demandas da unidade de maneira eficaz. Além disso, também cabe ao enfermeiro realizar educação continuada com sua equipe, a fim de ter uma equipe de enfermagem qualificada para atender a paciente, principalmente durante as possíveis intercorrências do parto.

É sabido que a assistência à puérpera em situação de emergência também é responsabilidade do enfermeiro e da sua equipe. Nesse sentido, é importante destacar que o conhecimento científico deve servir como fundamento para a atuação do enfermeiro. Pois, além de ter conhecimento para atuar diante das intercorrências, ele deve ser capaz de gerenciar e liderar sua equipe, organizando as tarefas e garantindo um atendimento eficiente (Caetano *et al.*; 2020).

A formação do enfermeiro em obstetrícia abrange habilidades e competências que o capacitam para oferecer um cuidado integral. A atuação do enfermeiro obstetra é estratégica, desempenhando um papel fundamental na melhoria dos serviços de saúde e na assistência à mulher durante o processo de parto. Assim, é crucial incentivar os profissionais das unidades de atendimento ao parto e puerpério a investirem em sua formação na área específica de atuação, com capacidade de adquirir competências e habilidades necessárias no atendimento de mulheres com HPP (Teixeira *et al.*, 2019).

O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse cenário, priorizando a humanização de suas práticas e concentrando-se na prevenção e no tratamento das complicações puerperais. Suas atividades devem ser direcionadas para o cuidado da mulher, incluindo a coleta de histórico no puerpério, a realização do exame físico, além de supervisionar, fiscalizar e acompanhar o atendimento prestado pela equipe de enfermagem. A equipe deve estar bem treinada, capacitada, motivada e fornecer cuidados baseados em aspectos técnicos, políticos, científicos e éticos (Teixeira *et al.*, 2019).

É fundamental o aprofundamento do conhecimento dos enfermeiros acerca desta temática, especialmente para aqueles que atuam na obstetrícia, para que possam conduzir a assistência prestada por sua equipe da melhor maneira possível. Nessa perspectiva, será possível identificar precocemente sinais de HPP, e adotar de maneira rápida e eficaz intervenções que venham minimizar os riscos para a saúde da mulher.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das intervenções de enfermagem presentes nos estudos, referentes ao manejo precoce da HPP, pode-se concluir que essas práticas desempenham um papel crucial na redução da morbimortalidade materna. A pesquisa revelou uma variedade de abordagens e estratégias empregadas pelos enfermeiros para identificar, prevenir e tratar a hemorragia pós-parto de forma eficaz. Além disso, também explicitou a importância do conhecimento de toda a equipe no manejo da HPP.

As evidências destacaram a importância da vigilância contínua da parturiente durante o trabalho de parto e no período pós-parto imediato, bem como a implementação de protocolos padronizados para o manejo da hemorragia. Além disso, a educação e o treinamento adequados dos profissionais de enfermagem emergiram como aspectos fundamentais para garantir uma resposta rápida e eficiente diante dessa complicação obstétrica.

A integração dessas intervenções no contexto da prática clínica pode resultar em melhorias significativas nos desfechos maternos, incluindo a redução das taxas de morbidade e mortalidade materna relacionadas à HPP. No entanto, mais pesquisas são necessárias para avaliar a eficácia a longo prazo dessas intervenções e identificar estratégias adicionais para melhorar o manejo precoce da HPP por parte dos enfermeiros.

Por meio deste estudo, as descobertas desta pesquisa ressaltam a importância da proatividade dos enfermeiros no manejo precoce da HPP, destacando a necessidade contínua de desenvolvimento, conhecimento e aprimoramento das práticas de enfermagem nesse contexto crítico de cuidado obstétrico.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D. *et al.* Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 181-186, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMPv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

ALVES, AL *et al.* Ligaduras vasculares no tratamento cirúrgico da hemorragia pós-parto. **Femina**, p 01-12, 2021. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224100/femina-2021-494-p246-250-infeccao-do-sitio-cirurgico-apos-cesa\\_PqFB2U9.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224100/femina-2021-494-p246-250-infeccao-do-sitio-cirurgico-apos-cesa_PqFB2U9.pdf). Acesso em: 30 abr. 2024.

ARAÚJO, C. C. C.; FREIRE, I. L. S. **Protocolo para o manejo da hemorragia pós-parto**. São José de Mipibu, RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019. Disponível

em: <https://escoladesaude.ufrn.br/media/files/PROTOCOLO-PARA-O-MANEJO-DA-HEMORRAGIA-P%C3%93S-PARTO.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

BRANGA, L. *et al.* Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, e45, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/70177/50555>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRANGA, L. **O papel do enfermeiro frente às hemorragias puerperais**: revisão integrativa da literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/231296/TCC\\_LUANA\\_BRANGA\\_assinado\\_assinado.pdf?sequence=3#:~:text=A%20enfermagem%20tem%20um%20papel,e%20%C3%ADnculo%20m%C3%A3e%20e%20beb%C3%AA](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/231296/TCC_LUANA_BRANGA_assinado_assinado.pdf?sequence=3#:~:text=A%20enfermagem%20tem%20um%20papel,e%20%C3%ADnculo%20m%C3%A3e%20e%20beb%C3%AA). Acesso em: 25 set. 2023.

BRANGA, L. *et al.* Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde UFSM**, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1396962>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf). Acesso em: 25 mar. 2024.

CAETANO, J. H. *et al.* A Atuação de Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal. **Revista brasileira de ciências da saúde**, p. 133-146, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087540>. Acesso: 01 mai. 2024.

CARLOS, Y. O.; MACEDO, D. C. Métodos para minimizar hemorragia uterina pós-parto. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n. 2, 2020. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/7Cppl3ALtsGX4JG\\_2021-7-2-18-55-33.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/7Cppl3ALtsGX4JG_2021-7-2-18-55-33.pdf). Acesso em: 20 set. 2023.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/12005>. Acesso em: 07 mai. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEn nº 358/2009**. Brasília, DF: COFEN, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009/>. Acesso em: 25 set. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEn nº 564/2017**. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 25 set. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE GOIÁS. **Parecer COREN/GO nº 028/CTAP/2017**. Goiás: COREN, 2017. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2017/08/PARECER-CTAP-028-2017.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

COSTA, A. L. V.; AZEVEDO, F. H. C. O puerpério e os cuidados de enfermagem: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22365/19863/270098>. Acesso em: 25 set. 2023.

DELANEY, L. *et al.* Hemorragia pós-parto. **Acta médica**, Porto Alegre, v. 37, p. 1-7, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/883008/33-hemorragia-pos-parto.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

DIAS, S.; PEREIRA, A. K. S.; CABRAL, A. L. M. Hemorragia pós-parto imediato: atuação da equipe de enfermagem. **Temas em Saúde**, João Pessoa, edição especial, p. 64-77, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/06/fesvip201904.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

ESCOBAR, M. F. *et al.* FIGO recommendations on the management of postpartum hemorrhage 2022. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 157, p. 3-50, 2022. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/ijgo.14116>. Acesso em: 25 set. 2023.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico. **Febrasgo Position Statement**, n. 5, nov. 2020. Disponível em: [https://www.febrasgo.org.br/images/pec/CNE\\_pdfs/FPS---N5---Novembro-2020---portugues.pdf](https://www.febrasgo.org.br/images/pec/CNE_pdfs/FPS---N5---Novembro-2020---portugues.pdf). Acesso em: 20 set. 2023.

FERREIRA, F. S.; MENDONÇA, G. F.; BERTOLI, V. G. Embolização de artéria uterina para hemorragia pós-parto: uma revisão de literatura. **Femina**, p. 175–180, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046507>. Acesso em: 01 mai. 2024.

FRUTUOSO, G. S. *et al.* Perfil das pacientes com diagnóstico de hemorragia puerperal em uma maternidade filantrópica do município de São Paulo. **Femina**, p. 631–636, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127705>. Acesso em: 01 mai. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Principais questões sobre boas práticas no 3º e 4º períodos do trabalho de parto. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-boas-praticas-no-3o-e-4o-periodos-do-trabalho-de-parto/#:~:text=0%203%20ba%20e%204%20ba%20per%20adados>. Acesso em: 20 set. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Principais questões sobre manejo da hemorragia no pós-parto. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-manejo-da-hemorragia-no-pos-parto/>. Acesso em: 20 set. 2023.

HENRIQUE, M. C.; ALVES, Á. L. L.; LOPES, A. V. B. Balões de tamponamento intrauterino na hemorragia pós-parto - Atualizações. **Femina**, p. 711–717, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1414425/femina-2022-5012-710-717.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2024.

LUIZ, Á. *et al.* Ligaduras vasculares no tratamento cirúrgico da hemorragia pós-parto. **Femina**, p. 246-250, 2021. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224100/femina-2021-494-p246-250-infeccao-do-sitio-cirurgico-apos-cesa\\_PqFB2U9.pdf#:~:text=As%20ligaduras%20vasculares%20s%C3%A3o%20estrat%C3%A9gias,tratamento%20da%20hemorragia%20p%C3%B3s%20parto.](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1224100/femina-2021-494-p246-250-infeccao-do-sitio-cirurgico-apos-cesa_PqFB2U9.pdf#:~:text=As%20ligaduras%20vasculares%20s%C3%A3o%20estrat%C3%A9gias,tratamento%20da%20hemorragia%20p%C3%B3s%20parto.) Acesso em: 01 mai. 2024.

MARTINS, H. E. L. **Observação em Enfermagem: tecnologia para prevenção e controle da hemorragia pós-parto.** 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129654/329875.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2023.

MENDES, L. M. C. *et al.* Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal. **Ciência, cuidado e saúde**, p. e57258–e57258, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v21/1677-3861-ccs-21-e57258.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2024.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p.

OLIVEIRA, R. C.; DAVIM, R. M. B. Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 1, p. 236, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238415/31165>. Acesso em: 19 mar. 2024.

OLIVEIRA, R. C.; DAVIM, R. M. B. Prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, p. 236–248, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006446>. Acesso em: 01 mai. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34879/9788579671241-por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2023.

PINTO, D. C. *et al.* Cuidados de enfermagem na hemorragia pós-parto. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 40919-40934, mai. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48569/pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

RANGEL, R. C. T. *et al.* Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p.1-18, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/YY6sNC4DKxxpgzrXbjm9rVd/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

RODRIGUES, Q. G. *et al.* Fatores que influenciam a decisão da via do parto. **Revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”**, p. 1-12,

2022. Disponível em:

<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/248/230>. Acesso em: 01 mai. 2024.

SILVA, I. L. B. B. *et al.* Hemorragia pós-parto: estratégias para qualificação do cuidado. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 10, p. 5974–5987, out. 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10424/5196>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SILVA, J. U. L. *et al.* Hemorragia pós-parto: uma revisão de literatura. **Id on Line Revista de psicologia**, v. 16, n. 64, p. 124-136, dez. 2022. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/3661/5709/14462>. Acesso em: 20 set. 2023.

STREFLING, I. S. S. *et al.* Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 2, p. 333-339, 2017. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/4469/pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

TEIXEIRA, P. C. *et al.* Cuidados de enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Nursing**, p. 3436–3446, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095343>. Acesso em: 01 mai. 2024.